

**ALTO RISCO
 DENTISTAS
 FALAM DO PERIGO
 DE TRABALHO NÃO
 ESPECIALIZADO**

PÁGINA C3



GADO AMEAÇADO - FAZENDAS ÀS MARGENS DO CARIÉIRO ESTÃO DENTRO D'ÁGUA

PÁGINA C8

Cidades

- ▶ Amanhã faltará água em 20 bairros€4
- ▶ Parasita afeta visão em Pauini€5
- ▶ Usuários condenam taxa de esgoto€6
- ▶ Operador morre afogado em caldeira€7

MANAUS, SÁBADO, 22 DE MAIO DE 1999

a crítica

SEM-TETO

Invasão ameaça reserva Ducke

João Pinduca Rodrigues

A CADA TENTATIVA DE INVASÃO, A FLORESTA SOFRE DESMATAMENTO. ESTA SEMANA, FAMÍLIAS FORAM RETIRADAS DO LOCAL, MAS CONTINUAM NUMA ÁREA PRÓXIMA

SÍGLIA REGINA

O maior parque urbano de floresta primária no mundo, a Reserva Adolfo Ducke, destinada às pesquisas de campo do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), sofreu mais uma tentativa de invasão nesta semana, pelos fundos da área, nas proximidades do bairro Cidade de Deus, na Zona Leste de Manaus. A Prefeitura tem um projeto para transformar o local em jardim botânico.

A reserva, criada na década de 60, tem dez quilômetros de extensão e 500 metros de largura, numa área entre o KM 24 da rodovia AM-010 (Manaus Itacoatiara) e os bairros Cidade de Deus e Puraquequara. A entrada dos invasores na Reserva Ducke foi contida pela fiscalização do Inpa, mas o desmatamento feito na área de entorno já atingiu quatro nascentes de igarapés que formam um riacho no local. "Se isso continuar, em breve esses igarapés vão ficar poluídos", alerta o chefe da fiscalização do Inpa, Walzenir Albuquerque.

Desde o último domingo, dezenas de pessoas invadiram a zona do entorno, ampliando uma outra invasão, chamada de Alfredo Nascimento, vizinha ao bairro Cidade de Deus. A fiscalização do Inpa pediu reforço à Polícia Federal, ao Instituto de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e à Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Meio Ambiente (Sedema) para preservar uma área de 50 metros de vegetação até o limite da Reserva Ducke.

Os invasores permanecem na área vizinha ao parque do Inpa, ao lado do Sítio São João, que também está sendo loteado. Naquele local, as árvores mais altas já haviam sido retiradas por tratores, durante uma tentativa de invasão que foi contida no período das eleições estaduais, no ano passado. Agora, foi retirado o restante da vegetação. As pessoas estão dividindo os lotes e se preparando para erguer barracos.

Além do desmatamento, a queima de mato pode espalhar faixas e gerar incêndio naquela região, como aconteceu em outubro de 1997, quando o fogo destruiu árvores e afugentou animais da reserva.



PACIFICAMENTE Agentes da Polícia Federal, fiscais do Inpa, Ibama e da Sedema estiveram ontem na reserva comandando a expulsão dos invasores. Famílias não resistiram às ordens de retirada

Jardim botânico

A tentativa para preservar a maior reserva florestal urbana do mundo, segundo o diretor do Inpa, Ozório Fonseca, é para transformá-la em jardim botânico, com um maior controle de segurança, ambientes reservados para pesquisa e espaços abertos à visitação pública.

A proposta do jardim botânico é da Prefeitura de Manaus, mas depende de aval do Ministério da Ciência e Tecnologia. "O projeto já está pronto. O que adiou foi a mudança de ministro, que agora tem outras prioridades", contou Fonseca, referindo-se à substituição do ministro Israel Vargas por Bresser Pereira. "Vamos perder aquela área se não houver uma decisão", preocupa-se.

Pelo projeto, a Prefeitura investiria em infra-estrutura

para que o público possa usufruir das informações produzidas na reserva, conhecendo sua biodiversidade através de trilhas e nos pavilhões com exposições.

Até o momento já foram identificadas e catalogadas 2,2 mil espécies arbóreas na Reserva Ducke e será lançado um guia florestal sobre o estudo delas. Outros 2,5 mil gêneros, entre animais e plantas, estão em estudo no local. Toda a área, com mais de 10 mil hectares, é vigiada por três bases do Inpa. Com a última invasão foi reforçada a segurança e 15 vigilantes estão de plantão.

Caso seja transformada em jardim botânico, a Reserva Ducke teria todo o seu limite reforçado com muros e grades e um portão de acesso.

ATO IRRESPONSÁVEL

"OS INDIVÍDUOS PRECISAM TER CONDIÇÕES BÁSICAS, DIGNAS PARA SOBREVIVER. MAS POBREZA NÃO JUSTIFICA DEPREDADO DO BEM PÚBLICO, PORQUE AQUELA FLORESTA NÃO É MINHA, PERTENCE ÀS GERAÇÕES FUTURAS",

OZÓRIO FONSECA, DIRETOR DO INPA

Probreza dificulta manter preservação

O diretor do Inpa, Ozório Fonseca, reconhece que onde há pobreza fica difícil manter a preservação, mas contrapõe que a situação de penúria das pessoas não pode servir de justificativa para a destruição do meio ambiente. "Os indivíduos precisam ter condições básicas, dignas para sobreviver. Mas

pobreza não justifica depredação do bem público, porque aquela floresta não é minha, pertence às gerações futuras", afirmou.

Para ele, o que está em questão naquela área não é apenas a pobreza dos invasores, mas a especulação de políticos. "Quando as pessoas não têm resolvido seu problema de hoje, não pensam no

futuro, pois quem pensa no futuro são os pesquisadores e os intelectuais. Quem era que os governos também pensassem no futuro", comentou.

Fonseca disse que o Poder Público é que deverá encontrar soluções para as pessoas com problemas de moradia e redirecioná-las para áreas que não sejam de interesse público de preservação. "A Reserva Ducke é uma área de interesse mundial e quem não ajudar a preservar estará cometendo um ato de extrema irresponsabilidade", afirmou.

FUGINDO DO ALUGUEL

Ocupação é gerada pelo desemprego

O desemprego e a dificuldade para pagar aluguel são os motivos alegados pelas pessoas que pretendem se instalar na área de entorno da Reserva Ducke. O pedreiro Vitor José Paulino, 38, disse que veio de Goiás em busca de emprego em Manaus. "Só estou aqui por causa do fantasma da Zona Franca", ironizou.

Vitor contou que está há seis meses em Manaus, com a esposa e dois filhos, morando no bairro Armando Mendes. "Não posso continuar pagando aluguel de R\$ 150, por isso vou ficar por aqui. Se mostrarem

documento de propriedade eu saio, se não, eu fico", afirmou.

Vitor disse que foi comprar uma cadeira do camelô João Batista Oliveira, 35, e informou que várias pessoas estavam formando uma nova invasão. João Batista é cearense e disse que mora em Manaus há um ano e meio. Desde quando chegou está morando na casa de um amigo e pretende ter sua própria moradia, por isso também foi para a invasão. João Batista assinou que contou para pelo menos mais dez pessoas e, com certeza, essas também espalharam a notícia para outras.

Em menos de uma semana, o contingente se multiplicou.

Desempregado há três anos, Pedro Alves Feitoza Neto, 49, garantiu que pretende se estabelecer no local e mantém vigilância para que não seja invadido o terreno comprado por R\$ 200 pelo seu sobrinho Arivaldo Filomeno de Oliveira.

Mas o terreno adquirido por Arivaldo está situado ao lado de uma das nascentes de igarapés que vão para a Reserva Ducke, e pela legislação ambiental não pode haver construção a menos de 30 metros de distância dessas áreas. "Achei até bonito ter essa água do lado de casa, mas já que é para preservar, então quero outro terreno desocupado", disse. A nascente já está sendo usada para lavagem de roupa de moradores da comunidade Alfredo Nascimento, que não dispõem de água encanada.

Lotes foram vendidos

Parte dos terrenos na área vizinha à Reserva Ducke foram vendidos por José Círio Barbosa de Oliveira, morador do bairro Nossa Senhora de Fátima, segundo consta nos recibos apresentados por pessoas que querem se instalar no local. Um terreno de 160 metros quadrados custou R\$ 200. A terra loteada seria de propriedade particular, no Sítio São João. Mas alguns invasores contestam e dizem que se trata de terra devoluta.

Existe uma outra versão, que está sendo investigada pela Polícia Federal: a invasão está sendo incentivada por um candidato a vereador de Manaus, que perdeu as eleições.

Legislação burlada

Ao lado da Reserva Ducke existem casas que ultrapassam o limite de 50 metros de proximidade, previsto pela legislação que protege reservas florestais. A primeira invasão além dessa demarcação ocorreu com a expansão do bairro Cidade de Deus.

Os pesquisadores do Inpa fazem campanhas de educação ambiental para as crianças da área vizinha à reserva, visando mostrar a importância de preservar uma floresta. "As crianças estão sendo educadas, mas quem invade são os adultos que vêm de outros bairros", lembrou o chefe da fiscalização, Walzenir Albuquerque.

A segunda ocupação aconteceu no ano passado e ultrapassou os limites do entorno. Naquela ocasião, os invasores estavam derrubando árvores para comercializar madeira. A invasão foi controlada.

A terceira investida foi a que provocou o incêndio que destruiu parte da floresta e sua biodiversidade. A invasão desta semana atingiu nova área, desta vez entre a comunidade Alfredo Nascimento e o Sítio São João, entre as bases Sabá 1 e 3 da reserva.

O secretário municipal de Meio Ambiente (Sedema), José Roque Marques, disse que de qualquer forma não será permitida ali a permanência das pessoas, porque se trata de uma área de proteção de nascentes de igarapés. Roque acentuou que, mesmo já estando desmatado o local das nascentes, há possibilidade de recuperar o dano fazendo reflorestamento. "Não adianta as pessoas construírem perto de nascentes, porque vão ser retiradas. Estão perdendo tempo", afirmou o secretário.